

Certificação

Criar um selo de certificação socioambiental para o etanol, que concentre todas as fases da cadeia produtiva, com o objetivo de facilitar a exportação do álcool, biocombustíveis (como o biodiesel) e derivados da cana-de-açúcar para a União Européia. Este é o objetivo do projeto que o professor Fábio Cesar da Silva, coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Produção Sucoalcooleira da Faculdade de Tecnologia de Piracicaba (Fatep) em pós-doutoramento na Universidade Politécnica de Madrid (UPM), em conjunto com a Embrapa, USP, Universidade Técnica de Lisboa e Universidades Iberoamericanas.

O projeto quer estabelecer critérios ambientais e produtivos, apoiados no ciclo de vida, para atender às novas legislações impostas pela União Européia, permitindo a exportação dos produtos processados na América Latina a partir da cana-de-açúcar e biodiesel. O professor está finalizando um modelo de previsão de produtividade de cana-de-açúcar a partir de análises de solos e dados de clima. "Dentro da área de fornecimento energético sustentável, a agricultura pode ocupar um papel relevante na obtenção de fontes de energia líquida, principalmente pela conseguinte redução da emissão de dióxido de carbono e poluentes atmosféricos".

O Brasil lidera a produção de etanol como substituto complementar da gasolina, embora o álcool combustível represente apenas 2% do consumo de gasolina, tanto no país como na União Euro-

péia. Este índice, explica o professor da Fatep, pode chegar aos 5 ou 10% do consumo de gasolina até o ano 2025, o que multiplicaria por oito a atual produção de álcool de origem vegetal. "Como, recentemente, a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) divulgou um relatório destacando que 80% da superfície mundial que se poderia dedicar aos cultivos energéticos se concentram na

América Latina e África, sendo que a cabe à América do Sul e Central 35% da produção mundial, estamos na principal área geográfica produtora de biocombustíveis do planeta", defende.

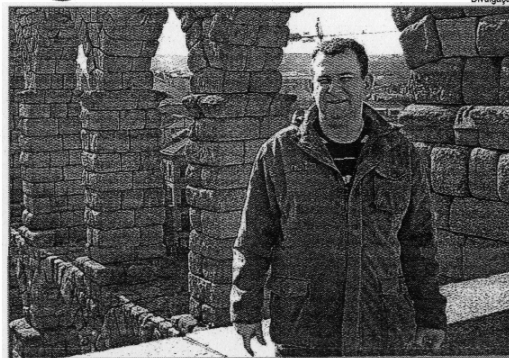
Selo busca facilitar exportação da cana

Questões restritivas ainda bloqueiam a entrada

desse produto no mercado europeu. O professor explica que seria necessário um rígido critério para atender às exigências impostas pela União Européia, por meio de organizações como a OCDE e a Food and Agriculture Organization (FAO). "A linha de trabalho do meu estudo propõe que as práticas produção do etanol se enquadrem em critérios que inibam os impactos sobre o meio ambiente, as mudanças climáticas e a sustentabilidade da produção. Essa sistemática deve ser gradativamente estendida aos demais produtos agrícolas e florestais exportado para Europa".

Os estudos têm várias frentes de atuação como a criação de substitutos para a gasolina pelo etanol e cultivos substitutivos a base de biodiesel para o óleo diesel. "Dentro dos cultivos para a obtenção

do bioetanol deveria se usar a cana-de-açúcar, enquanto que para o biodiesel seriam cultivados palma aceitera ou pinhão manso (jatropha)", explica. A criação do selo deve ocorrer em várias etapas, partindo da organização das informações sobre biocombustíveis com revisão da literatura e dados especializados sobre o assunto; análise de produção de cana-de-açúcar no Brasil, Bolívia, Honduras, Espanha, Portugal e França, constituindo um conjunto de critérios técnicos para os produtos. "Para se obter um procedimento confiável é necessário um conjunto de produtores com diversidade ambiental e também uma parceria dentro da União Européia".



Divulgação

Professor Cesar da Silva: criação do selo deve ocorrer por etapas



Professor está finalizando modelo de previsão de produtividade de cana

Christiano Diehl Neto